

Dívida Externa Marcílio volta a negociar

E QUER ACORDO COM BANCOS RÁPIDO

PAULO SOTERO,
DE NOVA YORK

Animado com a projeção de tendência de queda da inflação divulgada pela Fipe antes do Carnaval, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, inicia hoje a terceira e última etapa do plano que traçou no ano passado para normalizar as relações do País com a comunidade financeira internacional. Depois de ter assegurado o apoio do Fundo Monetário Internacional para o programa gradual de estabilização da economia e alcançado um acordo com os governos credores do Brasil, no Clube de Paris, o ministro começa hoje uma série de encontros com os bancos credores.

Hoje, ele almoça com dirigentes de grandes bancos americanos no hotel Intercontinental. À tarde, faz palestra no Council of Foreign Relations para acadêmicos e executivos de empresas multinacionais com interesses no Brasil. Amanhã, Marcílio encontra-se

com os editores do **Wall Street Journal** e almoça na sede da revista semanal **BusinessWeek**. Na segunda-feira passada, o ministro interrompeu os dias de descanso em Nova York para um encontro com editores do **New York Times**.

Sua agenda inclui também uma reunião com os diretores das subsidiárias de bancos brasileiros nos Estados Unidos. Elas são credoras de aproximadamente US\$ 6 bilhões da dívida externa do País. Pela primeira vez desde 1982, quando o governo quebrou, essa parte da dívida não foi incluída na negociação com os credores externos. Ela será tratada separadamente. Uma solução em estudo contempla a conversão dessas obrigações em títulos do Tesouro.

A missão de Marcílio é política. Embora relutem em fixar prazos rígidos para chegar a um acordo com os bancos, assessores do ministro disseram que o objetivo da viagem é mobilizar o apoio para que o acordo saia rapidamente.